FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL

Orçamento e Parecer do Conselho Fiscal

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL

Orçamento 2008

1 – INTRODUÇÃO

Observar atenta e correctamente a realidade envolvente é exercício indispensável que se exige em permanência para uma gestão eficiente da vida de qualquer organismo, porquanto as circunstâncias frequentemente limitadoras do ambiente em que respira não podem ser ignoradas no salutar anseio de crescimento que lhe é inerente pela condição de ser vivo. E se a ambição deve estar sempre presente, é de bom discernimento usar de temperança nesses legítimos desejos de voos mais altos, juntando-lhe os condicionalismos que resultam de limites alheios, tanto mais quanto reconhecidamente apertados se apresentam esses limites.

Tem sido esta a regra que tem orientado a gestão quotidiana da Federação e também este orçamento, para o ano de 2008, integra estes critérios de anseio de afirmação social e desportiva e de crescimento e ao mesmo tempo de prudência que a limitação de meios aconselha e determina. Os interesses mais altos do Voleibol exigem este apuro de sensibilidade na ultrapassagem e resolução dos obstáculos para o qual todos os agentes estamos seriamente convidados a contribuir com os subsídios e talentos de que somos portadores.

Fortemente condicionados na obtenção das receitas públicas, o esforço de captação de verbas de outras fontes continuará a constituir matriz impressiva na programação das acções a desenvolver e que por, osmose mútua, concorrerão para a ambicionada e crescente visibilidade da modalidade.

As despesas constituem, com toda a naturalidade, o instrumento de aferição das escolhas e das políticas traçadas que conduzam ao desenvolvimento e ao êxito da estratégia de afirmação. Consolidada que está a estrutura federativa na sua arquitectura fundamental, a contínua procura de novos horizontes está implícita nas afectações de meios, na convicção de que a adaptação permanente à evolução dos tempos é condição de sobrevivência e sucesso.

As explicitações que se apresentam nos capítulos das receitas e das despesas, indicam com clareza as opções definidas para o alcance dos superiores objectivos preconizados.

2 – RECEITAS

A análise das receitas e a fundamentação da expectativa da sua recepção na devida oportunidade e no montante consignado, constitui frequentemente arriscado exercício de futurologia a que não podemos escapar, que a isso nos obriga o ofício. A experiência recente aconselha a que a fasquia não poderá ser colocada demasiado elevada, sobretudo nas dotações esperadas do sector público onde abundam as restrições e minguam os apoios que legitimamente seriam de esperar. A substituição por iniciativas próprias e o recurso subsidiário de angariação de bens e serviços que nos disponibilizam entidades com sensibilidade para o envolvimento social do desporto, tentarão compensar a exiguidade, minimizando os efeitos redutores das verbas atribuídas.

Por esta via se tornará possível assegurar a sustentabilidade de uma actividade desenvolvida com dignidade e potenciadora de afirmação desportiva e social, que se pretende motivadora para a obtenção de novos patamares de sucesso. O contributo de Autarquias, Escolas e Empresas, quer financeiro quer por outros meios de que possam dispor, suavizará as preocupações que tais objectivos induzem.

2.1 Rendimentos

A relevância das verbas esperadas da actividade publicitária e que se integra neste sub-capítulo, decorre da fundada expectativa de que a actividade desportiva a desenvolver constituirá veículo suficientemente qualificado e visível para motivar os agentes económicos, pelo que a quantia que se espera arrecadar se mostra realizável e realista. O envolvimento das transmissões televisivas das principais competições alavancará esta expectativa.

A quantificação em valores monetários dos proveitos em espécie, correspondendo à utilização de meios materiais e humanos que nos são oferecidos, é aqui referida por motivos de correcta gestão do custo dos eventos e também por imperativo legal.

A indicação do rendimento esperado de aplicações financeiras pontuais, completa o quadro das receitas esperadas nesta rubrica.

2.2 Diversas taxas e organização de quadros competitivos e eventos internacionais

Além das provas de iniciativa federativa e que contemplam todos os escalões no âmbito nacional, realizar-se-ão ainda competições de âmbito internacional, pelo que as receitas previstas decorrerão da organização de todos esses eventos no território nacional, das quais se sublinham:

- Liga Europeia 2008
- Campeonato da Europa Sub 23 de Voleibol de Praia

2.3 Apoios financeiros

Constituirá parte importante do apoio a toda a acção a desenvolver, o suporte financeiro que será transferido do Estado, o que se espera ocorra na medida que no orçamento se apresenta. A função social indiscutível que é desempenhada pelos organismos desportivos, legitima a expectativa de que não se criarão dependências excessivas de interesses particulares, pelo que a assunção do dever de apoiar financeiramente as acções cuja realização nos é atribuída por delegação, deverá igualmente ser concretizada.

Os programas de apoio ao desenvolvimento da prática desportiva, constituindo o financiamento da infra-estrutura que suporta toda a acção desportiva, apresenta-se com o valor mais expressivo do apoio esperado, mas a sua significativa exiguidade obrigará a correspondentes contenções nas despesas a que se destinam estas transferências.

O apoio à alta competição, com a verba orçamentada de 936 129 euros, implica igualmente adaptações na programação das actividades das selecções, que não se prevê inferior aos padrões habituais. O recurso mais alargado a apoios subsidiários em bens e serviços, compensará também o esforço para que se alcance o objectivo de prestação elevada e prontidão adequada para as competições internacionais.

Uma referência à verba destinada à cobertura das deslocações às regiões autónomas que, sendo insuficiente para as viagens previstas e que decorrem das competições programadas, forçará o recurso a verbas angariadas noutras rubricas.

De salientar que também nesta área de apoios financeiros esperados, é expectável a recepção de verbas provenientes das Autarquias e do Comité Olímpico de Portugal, esta especificamente para atribuição de bolsas de apoio à nossa presença nos Jogos Olímpicos de Pequim.

2.4 Receitas diversas

As verbas indicadas sob esta rubrica estão igualmente identificadas e explicitadas e têm a sua fundamentação, quer nas vendas, nomeadamente pela Internet, de bens alusivos à modalidade e adequados à sua divulgação, quer nas acções de formação que se espera desenvolver para actualização de conhecimentos dos diversos agentes desportivos que gravitam na órbita do Voleibol. Uma verba residual de receitas diversas, não expressiva no conjunto do orçamento, completa o quadro que neste sub capitulo se apresenta e também o quadro geral das receitas.

3 - DESPESAS

Espera-se firmemente que a contenção geral das despesas que neste orçamento ocorre não prejudique o bom desempenho geral da actividade desportiva e social e do funcionamento da estrutura que deverá suportar essa actividade. Na verdade, a contínua redução das disponibilidades tem óbvios limites, cuja ultrapassagem não deixará de ter consequências na eficiência e capacidade de resposta às solicitações.

Os condicionalismos decorrentes deste contexto, conduzem a adaptações de procedimentos, pelo que o apelo de racionalização aqui se reafirma como necessidade imperiosa de adequação à escassez resultantes de sucessivas reduções das quantias que nos são atribuídas.

A explicitação e pormenorização das principais componentes das despesas que integram o mapa respectivo que se apresenta, permitirão ajuizar das opções subjacentes à exiguidade global e das adaptações da sua distribuição.

3.1 Desenvolvimento da prática desportiva

3.1.1 Organização e gestão

Esta componente dos custos constitui matéria sensível no funcionamento regular da estrutura de apoio, mas também aqui se espera que a habitual dedicação de todos os que integram os diversos departamentos permita o desempenho eficiente com os recursos que lhe foram destinados.

Igual comentário de contenção merece a verba destinada aos consumos administrativos, cuja involução contraria a conhecida subida dos preços decorrente da inflação.

O enquadramento administrativo passou a incluir também encargos que anteriormente se consideravam no enquadramento técnico, por força da adequação aos contratos-programa assumidos com o IDP.

3.1.2 Desenvolvimento da actividade desportiva

A actividade mais nobre de toda a programação federativa e fim último da estrutura, também foi objecto de adaptações resultantes do orçamento restritivo a que obrigam as expectativas de receitas. A consignação das verbas indicadas – 635 935 euros para a vertente indoor e 474 404 euros para as competições de Praia- inferiores às últimas orçamentações, não significam menor actividade, constituindo desafio para a busca de soluções que garantam a boa qualidade que tem pautado o desenrolar das competições aqui contempladas.

3.1.3 Apoio a Associações e clubes

Mantém-se a expectativa de apoio às Associações nos moldes e montantes que têm sido habituais, correspondendo a um reconhecimento de que a organização global não dispensa estruturas regionais com capacidade organizativa e estimuladas para resposta ao desenvolvimento da modalidade no território que lhes é próximo.

Os Clubes igualmente não sofreram reduções significativas comparativamente aos últimos orçamentos, o que vai implicar esforço financeiro acrescido. Merece referência o apoio para as deslocações às Regiões Autónomas, sorvedouro importante e que representa cerca de 70% da verba prevista nesta rubrica. Acresce o apoio em material e outras iniciativas, como forma de estímulo para o desenvolvimento local da modalidade, também aqui privilegiando o factor proximidade.

3.1.4 Projecto inovador de Desenvolvimento da Prática Desportiva Juvenil

Para além dos tradicionais apoios ao Gira-Volei, é este ano contemplada a iniciativa inovadora do Gira +, como transição e espaço de continuidade para os praticantes, o que justifica um reforço das verbas consignadas nesta rubrica. Considera-se importante esta inculturação do Voleibol nas camadas mais jovens da população, como garante do fomento da modalidade, pelo que se acarinham especialmente estas iniciativas de que muito se espera.

3.2 ENQUADRAMENTO TÉCNICO

As verbas aqui contempladas representam os custos com o pessoal especificamente afecto ao departamento técnico, tendo sido expurgado de elementos que anteriormente aqui se incluíam e que agora foram englobados nas rubricas do enquadramento administrativo. Alteração sem significado especial e introduzida por força de compatibilização com os conteúdos dos contratos-programa, justifica a especial redução da quantia que se prevê despender neste campo.

3.3 PATRIMÓNIO

Os custos indicados nesta rubrica correspondem essencialmente ao serviço da dívida relativo aos financiamentos bancários oportunamente obtidos. Acrescem ainda os custos de vigilância das instalações, conservação e reparação do imobilizado.

3.4 ALTA COMPETIÇÃO E SELECÇÕES NACIONAIS

É particularmente notório o emagrecimento da verba destinada a estas finalidades, o que resulta da igualmente forte expectativa de redução da receita esperada com este destino. É forte a convicção, mais uma vez, que esta circunstância não justificará menores resultados nas competições a que vão estar sujeitas as diversas selecções e

que a qualidade dos trabalhos não será afectada, reconhecendo-se, contudo, a necessidade de forte empenhamento e parcimónia na utilização dos meios disponibilizados.

A indicação das dotações para cada selecção e finalidade, que se apresenta no mapa do orçamento, é suficientemente elucidativa para dispensar mais comentários a este sub-capítulo das despesas. Fica, contudo, a informação de quais as competições mais salientes em que intervirão as selecções:

- Liga Europeia 2008
- Poule Mundial de Qualificação Olímpica
- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Masculinos
- Campeonato da Europa de Juniores Masculinos e Femininos
- Torneio de Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Femininos

3.5 Organização de eventos desportivos internacionais

No sentido de manter a visibilidade e presença nos palcos internacionais, realizar-se-ão no nosso país as competições indicadas neste quadro das despesas. Para além das vantagens já referidas, é inegável o interesse desportivo na realização no nosso país de provas de elevado nível técnico, que motivam especialmente os intervenientes e suscitam a superação e o alcance de novos patamares de qualidade, contribuindo ainda para a divulgação da modalidade.

As verbas afectadas a estes eventos foram igualmente definidas com critérios rigorosos de forma a não comprometerem a dignidade da nossa presença e, por outro lado, não constituírem desequilíbrio no ambiente geral de contenção.

3.6 Formação de recursos humanos

É consensual a necessidade de formação contínua em todos os aspectos da actividade humana e o desporto e a sua envolvência não se dispensa desta evidência.

São promovidas acções para todos os intervenientes nesta problemática, procurando-se a inter-acção entre os diversos agentes, de modo a proporcionar uma visão integrada das funções específicas de cada um.

A verba contemplada, adicionada das comparticipações dos participantes nas acções, deverá assegurar o aproveitamento qualitativo de cada um dos eventos formativos.

3.7 Preparação olímpica

A verba consignada destina-se às bolsas a atribuir no âmbito da preparação específica da selecção nacional de seniores masculinos, tendo em vista o apuramento e participação nos Jogos Olímpicos que decorrerão em 2008 em Pequim. Tem a correspondente cobertura financeira proveniente do Comité Olímpico de Portugal.

3.8 Despesas diversas

De valor residual e pouco expressivo, esta rubrica pretende cobrir custos não especificados e de momento imprevisíveis que ocorram no normal fluir da actividade federativa e que a oportunidade torne indispensáveis. Inclui ainda, o custo das mercadorias vendidas e o Imposto sobre o Rendimento que decorre dos proveitos não isentos.

Este sub-capítulo completa o quadro descriminativo das despesas, cujo montante global é de 6 530 756 euros, igual à receita prevista.

FICHA DE GESTÃO FINANCEIRA

ORÇAMENTO 2008

RECEITAS		
1 RENDIMENTOS		
1.1 Juros de Depósitos	17.710	
1.2 Publicidade	600.000	
1.3 Outros Rendimentos	736.540	1.354.250
2 DIVERSAS TAXAS		
2.1 Taxas de Inscrição	345.300	
2.2 Multas, Protestos e Recursos	15.400	
2.3 Outras Taxas	49.911	410.611
3 ORGANIZAÇÃO DE QUADROS COMPETITIVOS		
3.1 Nível Nacional	315.824	
3.2 Nível Internacional	59.300	375.124
4 APOIOS FINANCEIROS		
4.1 Instituto do Desporto de Portugal		
4.1.1 Desenvolvimento da Prática Desportiva	1.799.834	
4.1.2 Enquadramento Técnico	421.116	
4.1.3 Alta Competição e Selecções Nacionais	936.129	
4.1.4 Liga Europeia 2008	72.858	
4.1.5 Campeonato Europa Sub 23 - Voleibol de Praia	87.664	
4.1.6 Poule Mundial de Qualificação Olimpica	93.311	
4.1.7 Poule Qualif Campeonato Europa Sen Masc	25.620	
4.1.8 Formação de Recursos Humanos	126.899	
4.1.9 Deslocações Às Regiões Autónomas	535.500	4.098.932
4.2 Outros		
4.2.1 Autarquias	86.200	
4.2.2 Comité Olimpico de Portugal	32.500	118.700
5 RECEITAS DIVERSAS		
5.1 Formação	17.967	
5.2 Vendas	45.172	
5.9 Outros	110.000	173.139
TOTAL		**6.530.756**

DESPESAS		
1 DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DESPORTIVA		
1.1 Organização e Gestão		
1.1.1 Enquadramento Administrativo	332.758	
1.1.2 Consumos Administrativos	136.054	
1.2 Desenvolvimento da Actividade Desportiva		
1.2.1 Organização de Quadros Competitivos Nacionais		
1.2.1.1 Campeonatos Indoor	635.935	
1.2.1.2 Campeonatos de Voleibol Praia	474.404	
1.2.2 Apoio a Associações e Clubes		
1.2.2.1 Associações	317.130	
1.2.2.2 Clubes	1.000.567	
1.3 Projecto Inovador Desenv. Pratica Desportiva Juvenil	265.530	
1.4 Dirigentes em Organismos Internacionais	5.560	3.167.938
2 ENQUADRAMENTO TÉCNICO	421.116	421.116
3 PATRIMÓNIO	124.175	124.175
4 ALTA COMPETIÇÃO E SELECÇÕES NACIONAIS		
4.1 Senior Masculina	444.350	
4.2 Junior Masculina	79.580	
4.3 Cadetes Masculina	254.060	
4.4 Cadetes Feminina	195.665	
4.5 Senior Feminina	175.350	
4.6 Junior Feminina	113.450	
4.7 Preparação Atletas AC Praia	126.412	
4.8 Centros de Formação	108.940	1.497.807
5 ORGANIZAÇÃO EVENTOS DESP. INTERNACIONAIS		
5.1 Liga Europeia 2008	182.145	
5.2 Campeonato Europa de Voleibol Praia Sub 23	219.160	
5.3 Poule Mundial de Qualificação Olimpica	661.802	
5.4 Poule Qualificação Camp Europa Sen Masc	51.239	1.114.346
6 FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	127.874	127.874
7 PREPARAÇÃO OLÍMPICA	32.500	32.500
8 DESPESAS DIVERSAS	45.000	45.000
TOTAL		**6.530.756**

ORÇAMENTO 2008 - POC/FAAC

61	**CUSTO MERC. VEND. MAT. CONSUMIDOS**	**31.500,00**
612	Mercadorias	31.500,00
62	**FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS**	**4.707.334,79**
622	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	4.707.334,79
62211	Electricidade	11.139,00
62212	Combustíveis	26.744,00
62213	Água	987,00
62215	Ferramentas e utensilios de desgaste rápido	7.180,00
62217	Material de escritório	27.939,00
62218	Artigos para oferta	2.096,00
62219	Rendas e alugueres	399.790,00
62222	Comunicação	83.823,00
62223	SEGUROS	173.409,00
622231	Seguro desportivo	157.496,00
622232	Outros seguros	15.913,00
62227	Deslocações e estadas	2.597.518,61
62229	Honorários	524.501,18
62232	Conservação e reparação	42.521,00
62233	Publicidade e propaganda	560.331,00
62234	Limpeza, higiene e conforto	17.554,00
62235	Vigilância e segurança	56.647,00
62236	Trabalhos especializados	2.760,00
62237	Equipamentos de selecções	27.698,00
62238	Material desportivo	79.147,00
62298	Outros fornecimentos e serviços	65.550,00
63	**IMPOSTOS**	**0,00**
631	Impostos Indirectos	0,00
632	Impostos Directos	0,00
64	**CUSTOS COM O PESSOAL**	**474.656,28**
6421	Remunerações do pessoal	288.421,00
6422	Remunerações do pessoal docente	133.658,28
645	Encargos sobre remunerações	45.339,00
646	Seguros de acidentes de trabalho	3.758,00
648	Outros custos com pessoal	3.480,00
65	**OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS**	**1.201.164,93**
651	APOIOS MONETÁRIOS CONCEDIDOS	583.524,34
6511	Praticantes	211.525,00
6513	Outros agentes desportivos	19.370,00
6514	Clubes	91.576,00
6515	Agrupamentos de clubes	129.000,00
6516	Árbitros	132.053,34
653	Inscrições e organizações	422.463,73
656	Compensações e indemnizações	7.046,86

657	Projectos Associações	188.130,00
66	**AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO**	**100.000,00**
662	Imobilizações corpóreas	100.000,00
67	**PROVISÕES DO EXERCÍCIO**	**0,00**
672	Para riscos e encargos	0,00
68	**CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS**	**2.600,00**
681	Juros suportados	0,00
685	Diferenças de Cambio Desfavoráveis	0,00
686	Desconto Pronto Pagamento Concedido	0,00
688	Outros custos e perdas financeiros	2.600,00
69	**CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS**	**13.500,00**
694	Perdas em imobilizações	0,00
695	Multas e penalidades	0,00
697	Correcções de Exercícios Anteriores	13.500,00
698	Outros Custos Perdas Extraordinário	0,00
	Total	**6.530.756,00**

71	**VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**	**50.033,00**
712	Material desportivo / administrativo	45.172,00
714	Ingressos p/ Espectáculos Desportiv	4.861,00
716	IVA das vendas c/ imposto incluido	0,00
717	Devolução de Vendas	0,00
718	Descontos e Abatimentos em Vendas	0,00
72	**PROVEITOS ASSOCIATIVOS**	**405.750,00**
721	Quotizações de filiação e inscrição	345.300,00
723	Multas, Protestos e Recursos	15.400,00
725	Taxas de transferência	25.000,00
729	Outras Taxas	20.050,00
73	**PROVEITOS SUPLEMENTARES**	**918.624,00**
733	Publicidade	600.000,00
734	Rendas e Alugueres	2.800,00
735	Arbitragem	181.200,00
737	Seguros Desportivos	134.624,00
739	Outros Proveitos	0,00
74	**SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO**	**4.276.932,00**
741	ESTADO E OUTRAS ENTIDADES OFICIAIS	4.185.132,00
7411	Instituto do Desporto de Portugal	4.098.932,00
7412	Entidades públicas	0,00
7413	Autarquias	86.200,00
742	De entidades desportivas	91.800,00
748	De outras entidades	0,00
76	**OUTROS PROV. E GANHOS OPERACIONAIS**	**754.507,00**
761	Contribuições	736.540,00
762	Proveitos de formação e promoção	17.967,00
766	Taxas de participação	0,00
78	**PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS**	**25.010,00**

781	Juros obtidos		17.710,00
785	Diferenças de Câmbio Favoráveis		7.300,00
788	Outros Proveitos Ganhos Financeiros		0,00
79	**PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS**		**99.900,00**
794	Ganhos em imobilizações		0,00
796	Reduções amortizações e provisões		0,00
797	Correcções Relat. Exerc. Anteriores		99.900,00
798	Outros Prov. Ganhos Extraordinários		0,00
		Total	**6.530.756,00**